

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ivethe Monteiro Silva Nicolau

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: ivetemonteiro26@gmail.com)

Lucivane Rosa Moreira Cardoso

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: lucivanerosa@hotmail.com)

Daniela Silva Ataides

Orientadora do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: danielasabierv@gmail.com)

RESUMO

Conscientes da relevância da temática ambiental para o mundo, e inclusive o estabelecimento deste como um tema transversal imposto pela Base Nacional Curricular Comum, o presente trabalho tem como objetivo principal desenvolver nos alunos da primeira etapa do ensino fundamental a consciência, por meio da Educação Ambiental, dos danos já causados pelo homem ao meio ambiente ao longo de séculos em nome do progresso capitalista e que podem ser evitados, sendo responsabilidade de todos o cuidado, a busca pela sustentabilidade e a importância de pequenos atos como a reciclagem com o intuito de preservar e garantir o acesso das gerações futuras ao meio ambiente. A elaboração do presente artigo baseou-se em uma metodologia de pesquisa bibliográfica, baseada em publicações referente ao tema de estudo, como: artigos científicos, periódicos, publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, monografias e teses que permitam o contato entre o pesquisador e o que foi escrito ou dito e que respondem ao problema de pesquisa. Esta apresenta abordagem exploratória, dedutiva, descritiva e qualitativa, a partir da análise de dados acerca da realidade do contexto estudado. Conclui-se é indispensável que no Ensino Fundamental I o professor trabalhe a Educação Ambiental de modo interdisciplinar enfatizando a sustentabilidade, com o intuito de formar cidadãos com consciência ambiental e que juntos mobilizam ações de reparação e evitam maiores danos ao meio ambiente, gerando uma mudança cultural, com atividades que ainda envolvam a reciclagem.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Meio Ambiente. Educação.

THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT

Aware of the relevance of the environmental theme to the world, and even the establishment as a transversal theme imposed by the Common National Curriculum Base, the present research has as main objective to develop awareness in the students

of first stage of basic education through Environmental Education, the damage already caused by man to the environment over centuries in the name of capitalist progress and which can be avoided, being everybody's responsibility the care, the search for sustainability and the importance of small acts such as recycling in order to preserve and guaranteeing future generations' access to the environment. The preparation of this article was based on a methodology of bibliographic research, based on publications related to the theme of study, such as: scientific articles, periodicals, separate publications, bulletins, newspapers, magazines, books, monographs and theses that allow contact between the researcher and what was written or said and that respond to the research problem. This presents an exploratory, deductive, descriptive and qualitative approach, based on data analysis about the reality of the studied context. The conclusion is essential that in Elementary School I the teacher works with Environmental Education in an interdisciplinary way emphasizing sustainability, with the aim of forming citizens with environmental awareness and that together mobilize repair actions and avoid bigger damage to the environment, generating a cultural change, with activities that still involve recycling.

Keywords: Interdisciplinarity. Environment. Education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental pode ser definida como a Ciência que tem como objetivo formar cidadãos responsáveis, conscientes e preocupados com os problemas ambientais que possam surgir para as gerações vindouras. Para que haja essa consciência é necessário que os sujeitos envolvidos no processo reconheçam a importância da conservação e preservação dos recursos naturais e do desenvolvimento sustentável.

Com a crescente degradação da natureza, acentua-se a preocupação em relação à temática ambiental, tornando-se este contexto, pauta de debates em âmbito formal e informal da educação. Sob esta ótica, a busca de minimizar as intervenções negativas ao meio ambiente e a implementação de novas concepções acerca da relação homem/meio ambiente atraíram a atenção de diversos setores da sociedade, com anseios e propostas diferentes (ANDRADE, 2008).

Diante da incerteza em relação ao futuro, pois um meio ambiente ecologicamente desequilibrado põe em risco a existência de toda forma de vida, que cresce a necessidade de um desenvolvimento sustentável. Para tanto, se faz necessário à constituição de uma consciência ecológica, iniciada com as crianças ainda no Ensino Fundamental.

Desde os primeiros anos em que a criança entra na escola devem receber instruções sobre a importância de valorizar e respeitar o meio ambiente, pois nesta faixa etária apresentam facilidade na exploração dos conhecimentos. Por essa razão, a Educação Ambiental em escolas de Educação Infantil e Fundamental tem grande influência, já que o aprendizado em educação ambiental desenvolvido nesta fase servirá de base para futuras intervenções em outros anos de ensino (SILVA; MESQUITA; SOUZA, 2015).

Deste modo, a presente pesquisa tem como objeto de estudo a educação ambiental e suas práticas, abordando as possibilidades de construção de hábitos de educação ambiental em alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, e se delimitará a compreensão dos desafios de uma sociedade contemporânea.

É interessante estudar o meio ambiente e a Educação Ambiental, por relacionarmos a reciclagem, a um método para diminuir o acúmulo de lixo reduzindo resíduos que levam séculos para se desfazer na natureza. Torna-se significativo para a universidade, pois apresenta que a devastação do meio ambiente vem causando dimensões perigosas para o planeta. É importante que a sociedade entenda o quanto homem, meio ambiente e reciclagem estabelece uma ligação. De um modo específico expõe problemas ambientais, de modo geral mostra um ponto de vista sanitário, uma coleta eficaz que reduz os perigos decorrentes do mau condicionamento. O Poder Público tem compromisso de trabalhar com políticas públicas, de modo produtivo na proteção do meio ambiente com a finalidade de resguardar e restaurar recursos ecológicos essenciais. No entanto, esta é uma obrigação que compete à toda sociedade, que tem a obrigação de cuidar dos bens ambientais.

Mediante este compromisso indaga-se: quais procedimentos poderão ser implantados para amenizar fatores provocados por meio de impactos ambientais em uma sociedade que mesmo com irrelevantes atitudes, causam consequências negativas a natureza?

Nesse caso mediante ao procedimento da reciclagem, é provável que se pode diminuir o acúmulo de lixo reduzindo resíduos que levam séculos para se desfazer na natureza. O referido tema visou envolver a sala de aula compreendendo toda à escola. Para tal atividade é fundamental a mediação do professor, que em sua ação aproxima o educando ao convívio social.

Esta pesquisa tem por objetivo estabelecer nos estudantes o entendimento de que homem, meio ambiente e reciclagem determina uma ligação. Juntamente com os

seguintes objetivos específicos, explicar a importância da reciclagem; relatar consequências de maus hábitos; selecionar fatos decorrente do impacto ambiental e promover a participação dos estudantes.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental oferece meios para uma instrução ecológica, permitindo ser tratada de várias maneiras em sala de aula com técnicas inovadoras a fim de ativar a atenção e a atuação dos alunos, possibilitando uma melhor compreensão acerca de sua importância.

De acordo com Medeiros et al. (2011), necessita-se compreender que educação ambiental é fundamental no desenvolvimento educativo em particular nas séries iniciais, decorrendo de um método pelo qual o aprendiz alcança informações sobre os assuntos ambientais existentes no dia a dia da sociedade.

O convívio com as riquezas naturais, tornam-se influentes no segmento de conscientização ambiental adquirindo um novo ponto de vista.

A complicação do desleixo com o meio ambiente, é um dos assuntos sociais que tem causado apreensão à raça humana, por essa razão restabeleceu o interesse de ser estudado nas escolas, pelo motivo de haver uma existência com o destino da humanidade e do planeta (MEDEIROS et al., 2011, p.03). No entanto esse estudo não se estreita apenas nas instituições de ensino, contudo pode estar presente por toda extensão com a finalidade de favorecer ações no cotidiano.

Em uma visão de que tudo começa e acaba no meio ambiente, ou melhor, é um ciclo de vida. Com o intuito de elaborar um produto é preciso priorizar a permanência, a facilidade de restauração e revisão e o uso de objetos que previamente consiga ser reciclado (ZANIN; MANCINI, 2015, p.19). O ser humano é o único ser vivo que produz coisas antinaturais, que podem levar uma eternidade para se decompor como vidro, plástico, isopor, latinhas de refrigerante.

Segundo Kondrat e Maciel (2013), educação ambiental está em frequente evolução, expandindo com técnicas diárias dos professores. Com o preciso trabalho de tocar a população, juntamente as crianças, construindo cidadãos responsáveis pelo andamento da presente situação ambiental. Estudantes corretamente esclarecidos a respeito dos problemas ambientais serão adultos atentos ao meio ambiente.

A educação ambiental tem uma função significativa que é estimular a compreensão essencial da aproximação do ser humano com o meio ambiente. Uma ligação sonora, ciente do equilíbrio ativo na natureza, oportunizando novos fundamentos, valores e ações, a inclusão do aluno e professor como indivíduos no processo de mudança na presente visão ambiental do nosso planeta (GUIMARÃES, 2007, p.15). Condutas ambientalmente corretas devem ser entendido na prática, no dia a dia, é vital que cada estudante desenvolva suas capacidades e assuma posturas pessoais.

Ao incorporar a educação ambiental na instituição de ensino consegue-se capacitar o sujeito a realizar sua cidadania, proporcionando uma ação real nos processos sociais, culturais políticos e econômicos ligados à defesa do “verde” que encontra em adversidade, carecendo de melhorias essenciais (MEDEIROS et al., 2011).

O educando assume o papel de elemento central do processo de ensino/aprendizagem pretendido. Prestes a transformar em executor de atitudes, adequadas ao exercício da cidadania. Projetos sobre meio ambiente, reciclagem podem trazer um aprendizado satisfatório para o aluno, desde que eles possam trabalhar ações práticas no recinto escolar com a finalidade de compreenderem a importância do cuidar da natureza.

Para Alencar (2005), a natureza alcança bons resultados com o mínimo de desperdício em seu resíduo orgânico. Pontifica, seus organismos mortos são convertidos em substâncias estáveis. Pois, antes de virar húmus, o tronco da árvore seco ampara insetos e pássaros, como pica-pau. E conclui que, o que é visto como lixo para umas classes, é riqueza para outras.

Atitudes simples, como o destino adequado do lixo, colabora claramente com o cuidado a natureza. “Vale salientar que o acondicionamento correto do lixo visa a atender a aspectos sanitários, com controle dos vetores, proteção dos solos e da água e manutenção de moradias, estabelecimentos comerciais industriais, vias públicas e áreas verdes limpas, livres de contaminação.” (ALENCAR, 2005, p. 04).

Ao gerar um pensamento ecológico em crianças, há maior possibilidade de que cresçam comprometido na conservação do ambiente em que vive. A questão ambiental, em variadas escolas, é questionada nas matérias de Geografia e Ciências, no tempo em que, necessitaria ser aprimorada em todas as disciplinas na classe. Por essa razão, a caracterização do próprio meio ambiente continua na teoria,

fortalecendo a ideia da maior parte do povo que: o homem não pertence ao meio ambiente, considerando um tanto superior (MEDEIROS et al., 2011, p. 04).

À medida que a educação ambiental é encaixada nas aulas interdisciplinar, os educandos entendem que o amanhã, depende do cuidado que os seres humanos têm com a natureza. Conforme Medeiros et al. (2011, p. 06)

A inserção da EA na formação de jovens pode ser uma forma de sensibilizar os educandos para um convívio mais saudável com a natureza. Este tema deve ser trabalhado com grande frequência na escola, porque é um lugar por onde passam os futuros cidadãos, ou que pelo menos deveriam passar e quando se é criança, tem mais facilidade para aprender. Antes, de pensar que os problemas ambientais estão tão distantes do homem que é muito bom que se passe a observar com mais atenção o ambiente que o cerca.

É essencial trabalhar com os alunos de maneira lúdica, mesmo encontrando embaraços. Diversos docentes estão atuando com simplicidade junto a seus alunos, o conteúdo mencionado anteriormente como por exemplo, reflorestando seus quintais e o jardim da escola. Com o propósito de persuadir que a preservação é preparar um mundo melhor para a humanidade, evitando que erros realizados anteriormente deixe o ser humano como imagem principal das eventualidades da vida. É ser conhecedor e contribuir com a natureza a fim de viver bem e compreender o cenário natural que lhe ofertado (MEDEIROS et al., 2011, p.06). O instrumento usado para atingirmos gradativamente tamanha conquista, decorrerá da educação.

2.1 Educação Ambiental e interdisciplinaridade

Conforme Nogueira (2004, s.p) entende-se a Educação Ambiental como “um processo contínuo e permanente que busca a transformação de valores e atitudes e posicionamentos pelos quais, a comunidade por intermédio do indivíduo esclarece conceitos voltados para a conservação do ambiente”. A partir das palavras do referido professor, percebe-se a educação enquanto estímulo para a formação de uma consciência ambiental, com o intuito de tornar sustentável a presença humana no meio ambiente, pois em decorrência de muitas atitudes exploratórias na natureza – recursos naturais – verifica-se crescente a degradação ambiental e sentem-se as consequências destas – aquecimento global.

Diante deste cenário, que então mais do que nunca se torna necessário o desenvolvimento da Educação Ambiental, tanto no âmbito formal – ambiente escolar – quanto não formal – sociedade como um todo.

Outra importante definição é trazida pela Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, entendendo a Educação Ambiental como:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Observa-se que a Lei incorporou em sua concepção de educação ambiental a recomendação do desenvolvimento sustentável, visto que a execução dos meios naturais ampara tanto as famílias presentes como as futuras gerações correspondendo a um objetivo obtido pela comunidade.

Conforme os “Parâmetros Curriculares Nacionais – 5º as 8º séries”, estabelecidos pela Secretária de Educação Fundamental, do Ministério da Educação, os conteúdos de Meio Ambiente foram integrados às áreas, “numa relação de transversalidade, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais, assim como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1998, p. 193)

2.2 A temática ambiental e a necessária interdisciplinaridade

Para a integração dos referidos meios há um longo processo educacional onde toda a equipe docente deve estar envolvida, já que a educação ambiental deve vir como uma forma de despertar a todos de um modo individual e coletivo quanto à responsabilidade de cada um e do todo ao meio ambiente, a questão demanda uma mudança de postura cultural, social, ética e política onde todos devem se preocuparem com a crise ambiental atual que ao tudo indica está levando o planeta Terra a uma série de problemas.

Com a globalização evidente observa-se que acontecimentos tomam proporções cada vez maiores e são noticiados a uma grande velocidade. Sendo assim, a contemporaneidade exige que a educação reaja e altere seus antigos

paradigmas. Porém, essas alterações só podem ocorrer juntamente com um aperfeiçoamento do pensamento do professor e de sua visão do mundo reformulando suas práticas didático-pedagógicas.

Conforme Jacobi (2005, p. 244):

Os educadores devem estar cada vez mais preparados para reelaborar as informações que recebem, e, dentre elas, as ambientais, para poder transmitir e decodificar para os alunos a expressão dos significados em torno do meio ambiente e da ecologia nas suas múltiplas determinações e intersecções. A ênfase deve ser a capacitação para perceber as relações entre as áreas e como um todo, enfatizando uma formação local/global, buscando marcar a necessidade de enfrentar a lógica da exclusão e das desigualdades.

A função principal do professor é ser facilitador do processo de ensino-aprendizagem do aluno, mediando as disciplinas de forma com que todas estejam relacionadas com o objetivo principal de alcançar um conceito quanto ao todo. Todos os conteúdos devem ser incluídos em planos de ação que integrem o que for ensinado de acordo com a realidade e o todo principalmente quanto às questões de interesse mundial como a questão ambiental.

Ressalta Jacobi (2005, p. 245):

[...] A abordagem do meio ambiente na escola passa a ter um papel articulador dos conhecimentos nas diversas disciplinas, num contexto no qual os conteúdos são ressignificados. Ao inferir no processo de aprendizagem e nas percepções e representações sobre a relação entre indivíduos e ambiente nas condutas cotidianas eu afetam a qualidade de vida, a educação ambiental promove os instrumentos para a construção de uma visão crítica, reforçando as práticas eu explicitam a necessidade de problematizar e agir em relação aos problemas socioambientais, tendo como horizonte, a partir de uma compreensão dos conflitos, partilhar de uma ética preocupada com a justiça ambiental.

A interdisciplinaridade está diretamente relacionada à disciplina, sendo assim, ela deve ser um complexo que engloba todas as disciplinas, dando a estas a devida valorização igualitária, não ignorando a relevância de cada uma, onde o conteúdo e as informações devem ser avaliados e aplicados em outras áreas, sendo assim o professor deve encontrar uma maneira de trazer o contexto ambiental para todas as disciplinas demonstrando sua suma importância para o mundo em que se vive, causando nos alunos um impacto quanto à necessidade de olhar para este.

3 METODOLOGIA

A metodologia consiste em descrever os métodos utilizados para alcançar o conhecimento descrito na pesquisa científica. Para Martins e Theóphilo (2009, p.22) a abrangência “científica de uma pesquisa é o resultado de um processo contínuo, no qual a elaboração do objeto do conhecimento assume fundamental importância”, tendo a metodologia o intuito de aprimorar os procedimentos e critérios empregados na pesquisa.

Para Gil (2002) pesquisa pode ser entendida como um processo de busca de informações para solucionar o problema proposto através de procedimentos científicos de aspecto racional e sistêmico.

Quanto aos procedimentos foi utilizada a pesquisa bibliográfica que conforme Lakatos e Marconi (2006) abrange publicações em relação ao tema de estudo, como: publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, onde sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito ou dito sobre determinado assunto.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 39).

Pode-se afirmar quanto a esta pesquisa que sua metodologia é qualitativa, já que esta busca analisar os dados da realidade do contexto estudado que podem ou não podem ser quantificados e quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória (GIL, 2002).

O estudo foi realizado utilizando como fonte de pesquisa para levantamento de bibliografia, publicações em língua portuguesa, artigos científicos, dissertações e livros; através do sistema on-line, entre outros.

Para o presente trabalho foi utilizado o método de abordagem dedutivo, partindo de uma análise geral da Educação Ambiental – multidisciplinar – e Sustentabilidade – pluridimensional – para inferir no reforço desta a partir daquela, com isto ensejando uma consciência de cunho ambiental sustentável, e abordar a reciclagem.

Assim, verifica-se a Reciclagem e a Sustentabilidade, enquanto ideal da Educação Ambiental, sendo então necessário um olhar multidisciplinar para compreender a Sustentabilidade enquanto paradigma emergente, na tentativa de reforçar o vínculo humano-ambiental e a qualidade de vida tanto no presente, quanto no futuro. O presente trabalho realizou uma análise do presente tema com profundidade, observando-se seus diversos aspectos e explicando-os de maneira integrada e analítica.

A multidisciplinaridade está vinculada a Educação Ambiental de modo que o envolvimento no processo de sustentabilidade deve ser geral, as ações em busca da solução dos problemas ambientais devem envolver as Secretarias de Educação, professores, alunos, e sociedade, para a conscientização geral de todos em prol de soluções mais rápidas e precisas além da inserção da sustentabilidade tanto na vida escolar quanto na vida social.

A intenção de fomentar a Educação ambiental no Brasil já é intenção do MEC (Ministério da Educação e Cultura) conforme consta na citação a seguir:

Enraizamento da Educação Ambiental no Brasil. Ação conjunta com o Ministério do Meio Ambiente que visa potencializar a implementação das políticas e programas de Educação Ambiental em todas as unidades federativas do país e contribuir para o enraizamento e fortalecimento da Educação Ambiental. Essa ação processual se desenvolve em vários sentidos:

Fortalecer a institucionalização da Educação Ambiental nas Secretarias de Educação;

Articular os diversos atores e instituições para potencializar e integrar ações de EA;

Fomentar a criação e consolidação das Comissões Interinstitucionais Estaduais de Educação Ambiental – CIEAs e Redes de EA;

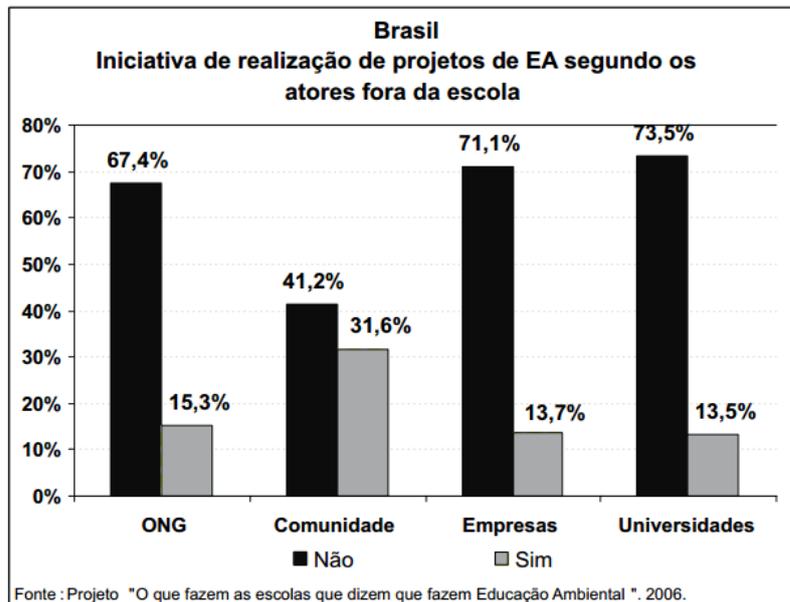
Divulgar e assessorar a execução dos projetos e programas da Secad/MEC;

Apoiar eventos de mobilização de educadores ambientais;

Integrar e promover sinergia entre as ações, projetos e programas de EA dos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente por meio do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. (SECAD/MEC, 2007, p. 50)

O Ministério já atua com ações dentro e fora das escolas, entretanto, destaca-se a seguir, como a Educação Ambiental tem sido inserida por meio de projetos com atores externos, estes dados são apresentados nos gráficos a seguir:

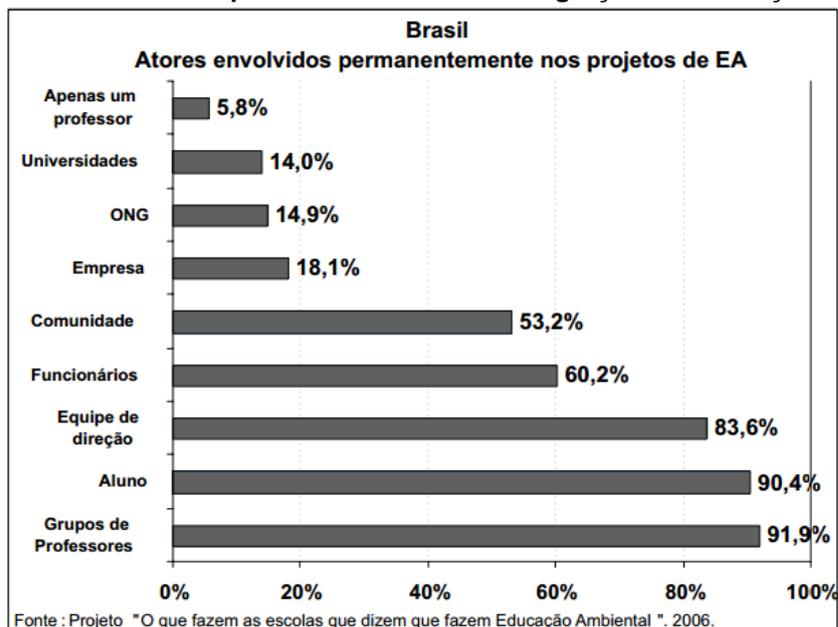
GRÁFICO 1 – Iniciativa de realização de projetos de Educação Ambiental segundo os fatores de fora da escola



FONTE: SECAD/MEC, 2007, p. 55

Com base neste primeiro gráfico observa-se que 31,6% das escolas contam com iniciativa social para o desenvolvimento de Projetos, a porcentagem é considerável principalmente quando comparada com a iniciativa de outros incentivadores externos à escola, como pode-se ver as ONGs com apenas 15,3%, as Empresas com 13,7% ou Universidades com apenas 13,5%.

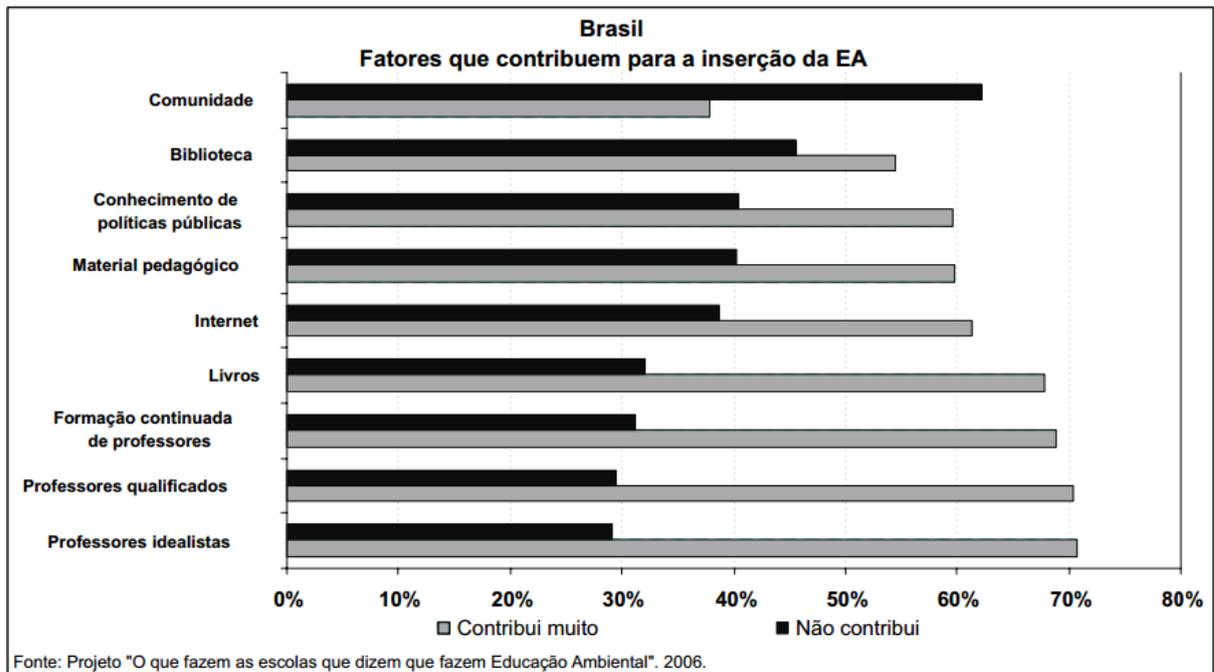
GRÁFICO 2 – Atores envolvidos permanentemente da integração da Educação Ambiental



FONTE: SECAD/MEC, 2007, p. 55

No segundo gráfico fica evidenciado que quando as escolas são consultadas acerca dos atores envolvidos na implementação de Projetos, observa-se novamente que a comunidade representa a maior porcentagem quanto aos demais atores externos apresentando 53%.

GRÁFICO 3 – Fatores que contribuem para a inserção da Educação Ambiental Multidisciplinar



FONTE: SECAD/MEC, 2007, p. 55

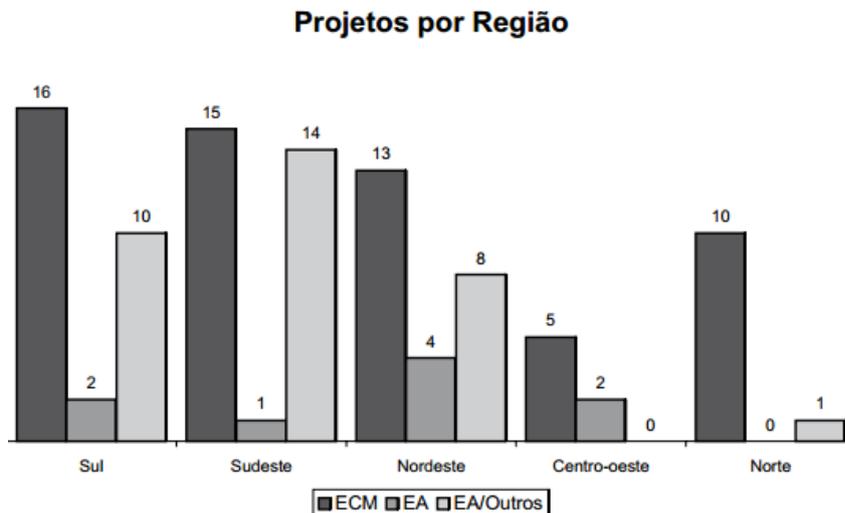
Quanto à percepção da contribuição da comunidade nos projetos, o indicador aponta 62%, considerando o quanto esta não representa um papel importante quanto nos anteriores.

Observa-se que a qualificação do professor e sua formação continuada são de inquestionável importância mediante a inserção da Educação ambiental multidisciplinar, ou seja, é necessário que o professor esteja capacitado para tal ação obter sucesso.

Nota-se ainda, que os Projetos de Educação Ambiental contam com diversas participações de atores externos, ainda que estas possam ser insuficientes, sendo desejável que estes estejam fortemente envolvidos com os atores internos (professores, alunos e equipe de direção).

O gráfico a seguir demonstra como os projetos estão inseridos de acordo com cada região do Brasil:

GRÁFICO 4 – Projeto de educação ambiental multidisciplinar por região:



Fonte: SECAD/MEC, 2007, p. 88.

Percebe-se que a educação ambiental está pouco integrada em todas as regiões, estando inseridas em maior destaque o projeto de Educação Ambiental Chico Mendes, e os projetos de Educação Ambiental associados.

TABELA 1 – Totais em investimentos em ações no Brasil em prol da EA

TOTAIS AÇÕES BRASIL			
	Participantes	Recurso MEC (R\$)	Recurso Outros (R\$)
Formação Continuada de Professores 2004-2006	65.646	5.543.806,75	455.687,71
Conferência 2005	3.801.055	488.680,00	1.998.890,00
Chico Mendes	287.482	3.403.852,97	-
COM-VIDA	-	Recurso vinculado à Formação Continuada de Professores	
Coletivos Jovens	838	Ação sem aporte de recurso financeiro	
V Fórum Brasileiro Educação Ambiental	4.000	207.890,00	891.220,00
Encontros da Juventude pelo Meio Ambiente	180	50.000,00	100.000,00
Geo Juvenil Brasil	60	80.000,00	-
V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental	4300	130.000,00	1.681.541,24
Publicações	-	399.915,00	-
TOTAL	4.163.561	10.304.144,72	5.127.338,95

Fonte: SECAD/MEC, 2007, p. 89

Na tabela 1 apresentada anteriormente verifica-se que o Ministério de Educação e cultura tem realizados grandes investimentos na formação continuada de

professores, em conferências e em fóruns, encontros e publicações em prol da divulgação da educação ambiental no Brasil.

A sustentabilidade tem sido muito discutida e divulgada não apenas no âmbito escolar e empresarial, porém, suas atuais dimensões estão hoje presente em todas as esferas sociais, podendo alcançar maiores resultados nos anos seguintes, entretanto, compreende-se que esta deve ser enfatizada na Educação Ambiental nas escolas em prol de uma mudança não apenas por modismo, mais de conscientização.

A importância da educação ambiental ficou evidenciada ao longo de toda esta pesquisa, bem como a necessidade de sua inserção em todas as disciplinas escolares de modo com que esta torne-se mais efetiva e traga resultados que façam diferença para o futuro do planeta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ao professor do Ensino Fundamental I abordar a sustentabilidade como tema importante que precisa ser discutido e divulgado não apenas no âmbito escolar e empresarial, mas em todas as esferas sociais, podendo alcançar maiores resultados nos anos seguintes na própria sociedade com cidadãos formados com consciência ambiental e que juntos mobilizam ações de reparação e evitam maiores danos ao meio ambiente, entretanto, observa-se que esta deve ser enfatizada na Educação Ambiental nas escolas em prol de uma mudança cultural.

A importância da educação ambiental ficou evidenciada ao longo de toda esta pesquisa, bem como a necessidade de sua inserção em todas as disciplinas escolares e do trabalho interdisciplinar de modo com que esta torne-se mais efetiva e traga resultados que façam a diferença para o futuro do planeta, por meio de atividades que ainda envolvam a reutilização e reciclagem de materiais comuns do cotidiano.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. M. M. Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. Salvador :Candombá – **Revista Virtual**, 2005, n 2, v 1, p. 96 – 113, jul. – dez. 2005.

ANDRADE, A. C. (2008). Educação Ambiental No Ensino Superior: Disciplinaridade Em Discussão. Dissertação (Mestrado Em Educação), Univ. Estácio De Sá, Rio de Janeiro.

BRASIL. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm> Acesso em: 20 set. 2020.

_____. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Vol. 10.3 Meio Ambiente, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>> Acesso em: 19 set. 2020.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa:** Que e Pesquisa Bibliográfica? 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental Do Nosso Planeta:** Por que Educação Ambiental? 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

JACOBI, P. R. **Educação Ambiental:** o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. In: Educação e Pesquisa. v. 31, n. 2, pp. 233-250, São Paulo, 2005.

KONDRAT, H.; MACIEL, M. D. Educação Ambiental Para a Escola Básica. Contribuição para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Educação**, 2013, n55, v 18, p.825-846, out.- dez. 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa:** Pesquisa Documental. 5. ed. São Paulo: Atlas 2002. 278 p.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 2. ed. São Paulo: Atlas 2009. 247 p.

MEDEIROS, A. B. de. et al. Educação Ambiental. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, 2011, n.1, v 4, p. 01-17, set. 2011.

NOGUERA, J. O. C. **Definição de Educação Ambiental.** Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/educacaoambiental/>> Acesso em: 10 mar. 2020.

SECAD/MEC (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade). **Educação Ambiental**: aprendizes de sustentabilidade. Cadernos Secad 1: Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SILVA, Al. C.; MESQUITA, G. M.; SOUZA, M. A. Pessoa. Educação ambiental como paradigma para a construção da sustentabilidade. **Revista REGET**, Santa Maria, v. 19, n.2, 2015.

ZANIN, M.; MANCINI, S. D. Resíduos Plásticos e **Reciclagem**: aspectos gerais e tecnologia. São Carlos: 2. ed. EdUFSCar, 2015.